



OBJECTIVOS GERAIS

O presente estudo tem como visão global, analisar a situação da desvalorização das moedas de países como Angola e Brasil, e fazer uma breve comparação das duas economias, e perceber o impacto do mesmo no seio de suas sociedades, no quesito importação, inflação, desemprego e atração de investimentos externos na sua amplitude a redução de poder de mercado nacional dos dois países e quais possíveis soluções de acordo suas vivências.

OBJECTIVOS ESPECIFICOS

Diante do fenómeno mundial e a crise que tem assolado a assimetrias dos países membros produtores de petróleo, devido a sua queda face aos mercados internacionais, muitos países adotaram, a política da desvalorização de suas moedas, de forma a atraírem investidores externos em contrapartida mantiveram salários dos funcionários públicos e/ou privados, e muitas empresas até chegaram a diminuir número de seus funcionários provocando aumento de desemprego, e conseqüentemente o processo da importação inflacionaram o mercado, nesse certame, tem-se como objetivo específico focalizar, criticar e buscar soluções imediatas para garantir liquidez passando por um processo de mudanças de políticas fiscais e/ou monetária e equilibrar tal situação.



RESUMO

Face a desvalorização das moedas nacionais de Angola e Brasil, constatou-se, um número maior de empresas no sector privado respondendo com redução no quadro de seus funcionários, fruto de não existência de recursos financeiros para efectuarem os pagamentos, em contrapartida percebeu-se aumentos de preços sucessivos, em bens e serviços de consumo e/ou outros bens, o que de certa forma provocou uma recessão económica diante da política executada, talvez poder-se-ia, estabelecer uma espiral preço, isto acontece quando a elevação dos preços causa aumento de salários transformando num novo reajuste e assim por diante não é mais possível identificar tal natureza de extrema maldade que afecta a sociedade dos dois países.

O estado Brasileiro chega a ser pouco mais organizado que o estado Angolano na composição do seu Sistema financeiro nacional, regularizado e fiscalizado , embora a desvalorização da moeda nacional daquele país vem afetando a população como um todo com exclusão dos estrangeiros que dependem de divisas em algumas circunstancias.



INTRODUÇÃO

O Globo hoje apresenta vários países com a desvalorização de suas moedas nacionais, uma política que muitas vezes os estados, tem adotado de forma a atrair investimentos externos, porém aqui trabalhou-se como exemplo exclusivamente o caso de dois países nomeadamente Republica de Angola e Republica federativa do Brasil, e seu impacto na sociedade como um todo.

A Republica de Angola, é conhecido como um país que atravessou aproximadamente 30 anos de Guerra civil, e percebe-se constantemente como motivo de defesa em caso de recessão económica e/ou todos os prováveis problema que poderá apresentar aquele país, acredita-se que não seja o meio adequado, se vitimar porém o ideal é começar a buscar soluções equilibradas para fazer face a situação atual, ou seja desde o período 2014 á 2015, e/ou posteriormente anos futuros, o estado precisa fiscalizar o sector informal conhecidos vulgarmente como quinguilas, (compra e venda de divisas na rua), o que tem estabelecido uma taxa de câmbio elevadíssima desvalorizando ainda mais a moeda nacional, mostra que a política que o país apresenta é de desigualdade, e inflaciona o mercado uma vez que depende de uma boa porção de importação.

Isto significa que o povo Angolano que depende das importações para fazer chegar bens de consumos e/ou outros bens que Angola não possui capacidade de produção, uma vez que a moeda em que circula em poder do público é Kwanza, para efetuar compra em qualquer outro país, até exatamente os meses de Agosto, Setembro, e Outubro, terá que se desfazer de KZ 25.000, para ter USD 100, em posse fora as despesas com passagem, fretes, Alfandega etc, para montantes muito elevado até deslocar-se para o exterior na aquisição de mercadorias, até chegar ao solo Angolano para fazer a cobertura face a dólar a tendência é elevar o preço daqueles produtos, que em comparação a anos em que taxa de câmbio para compra de dólar era KZ 12.000, e preços a níveis baixo durante vários anos passará a registar inflação que é a situação que Angola vive em 2015.

Á Republica federativa do Brasil é um país em desenvolvimento porem avançado em relação Angola, apresentou flutuações nas suas taxas de câmbio diárias em mercado informal até 2015 na ordem de 750 reais para compra de 100 dólar, mais com um governo que age no mercado informal, ainda assim atravessa um momento de redução constante de emprego fruto da desvalorização cambial, as multinacionais que dependem



de divisas são as principais empresas que despedem assim como também o sector privado que é o que mais emprega naquela economia, de certa forma os produtos apresentaram um pequeno aumento, não tão elevado que em Angola, fruto da fiscalização e intervenção do estado para regularizar o preço, e tem ocorrido uma diminuição como é previsto no sector produtivo é necessário que se mude estas política se bem que por outra prejudicará pessoas que dependem de divisas para realizarem gastos na moeda nacional a exemplo de estudantes, mais é bem provável que se mudar-se de política as empresas empregará de maneira ascendente e tornaram-se mais produtivas. É bem verdade que um fato real a desvalorização das moedas nacionais dos dois países beneficiam estrangeiros se estes de fato não tiverem dificuldade de divisas.

Sabe-se, que no entanto a inflação surge por intermedio de consumo ou de dinheiro, esclama-se ao mesmo de que o governo não pode jogar na economia muito dinheiro, o que tende a excitar a população a gastar mais, em contrapartida as empresas que vendem bens e serviços dividido a uma demanda elevadissima de compradores surtir em aumento de preço provocando inflação, mais o estado pode controlar a circulação da moeda e gerar liquidez, e emprego na sociedade se não agirem por questões políticas, acontece que a exemplo de Angola todas as áreas estão envolvidas a política, ou seja os economistas são obrigados a serem políticos defendendo causas de interesse partidários, médicos politicos, gestores políticos, engenheiros políticos até mesmo no brasil a crise política vem afectando financeiramente o país.

SOLUÇÃO:

O estado Angolano precisa, impor aos preços dos mercados formais, e estabelecer também nos mercados informais, colocando fiscais de forma a controlarem a pratica da discriminação de preço, e estes estarem sujeitos a uma multa de 90% da produção em termos de venda ou na escala de produtos disponíveis para venda de tal maneira a reduzir o número da discriminação de preço e reduzir ao máximo o nível da inflação.

De tal modo no que tange a taxa de câmbio, que uma política monetária que pode ser de carácter expansionista ou contracionista, no cenário Angolano, é considerada contracionista por haver aumento da taxa de câmbio no período de 2014 á 2015 se calhar existe uma expectativa continua para o próximo ano, e isto de certa forma uma vez que o país depende de importação de uma maior parte de bens e serviços os comerciantes afetados por esta política ao emigrarem para o exterior e fazerem



aquisição dos produtos a preços estabelecidos no mercado internacional tenderam a passar pela taxa de câmbio imagine que haja desvalorização do dólar no país que pretende importar, isto resultará no aumento do preço de bens comercializados antes importados, e muita das vezes, o fenômeno poderá resultar em caso de perda na demissão de uma parte de funcionários como resultado desemprego entretanto mais uma vez o estado precisa fiscalizar no verdadeiro sentido o setor informal da prática de compra e venda de divisas.

Em contrapartida o Brasil é considerado na atualidade um dos países emergentes, pertencente aos **BRICS** vivencia uma política semelhante a de Angola, desvalorização da moeda real, face ao dólar e/ou Euro, embora tendo um mercado informal um pouco mais controlado, por outra é notório que esta política tem alguns benefícios e alguns prejuízos, estima-se que esta política possibilita-se investidores externos, ainda assim beneficia os estudantes estrangeiros, estes que dependem de divisas para efectuarem pagamento de suas propinas, ao fazerem o cambio terão mais real em mão e se antes pagavam a uma taxa de cambio baixa no cenário da desvalorização do dólar apresentavam prejuízo e hoje com a valorização do dólar apresentam benefícios e se tornaram superavitários, mais que estes valores dividido a inflação praticamente serão esgotados no mercado em bens de consumo, e a excitação dos gasto por parte dos beneficiado a isto nós chamamos de ilusão monetária.

O estado Angolano aparentemente demonstra colocar crise financeira e/ou económica na cabeça dos Angolanos, não consegue-se perceber a intervenção das reservas, observa-se uma pequena redução no nível de desemprego e ainda peca negativamente em valorizar mais quadros externos duque exatamente quadros internos, contribuindo ainda mais no aumento do nível de desemprego dividido a insatisfação, como resultado a renda das famílias apresentaram um défice que não suportará a inflação que aqui se apresenta.

Acontece que distintos profissionais acabam sendo todos políticos ou seja, juristas, advogados, economistas, gestores, médicos agem como políticos com este caminho não é possível solucionar diversos problemas dos dois países, é necessário políticos agirem como políticos no contexto da sua área. Gestor fazer gestão, controlar administrar, executar, e dar a oportunidade de faze-los e trazer a solução das lacunas.



Economistas formularem políticas macro e microeconómicas, expansionistas e/ou contraccionistas, dependendo do momento que poderá beneficiar a sociedade como um todo.

O medico agir como medico na sua especialidade ou seja, fazer com que cada profissional da área esteja qualificado dentro de seus atributos como especialista na área e capaz de solucionar a 100% problema apresentados, só assim teremos uma Angola e Brasil firme, justo, honesto, transparente e por outra tirarmos para o caso de Angola a palavra diversificação da economia do papel e executar no verdadeiro sentido, o estado pensar na população não no interesse individual.